
RESENHA

Bancos Centrais: Teoria e Prática

ALAN S. BLINDER

São Paulo, Editora 34, 1999, p. 101.

Jersone Tasso Moreira Silva, M.A.¹

Introdução

Bancos Centrais: Teoria e Prática é um livro designado para aqueles que se interessam sobre o funcionamento dos bancos centrais. A importância do livro se faz ao “provocar o diálogo entre a teoria macroeconômica e a prática dos bancos centrais. Longe da memoralística, não trata de eventos ou episódios da história vivida” (p. 7). O objetivo é discutir em que aspectos a prática dos bancos centrais se conforma aos cânones estabelecidos da teoria e em que aspecto é a teoria que deve ser reformulada à luz da experiência prática de exercício do monopólio de emissão de moeda que as leis conferem ao banco central. O livro surge a partir dos ciclos de palestras proferidas pelo autor na *London School of Economics*, sendo este dividido em três partes.

A Parte I do livro mostra que para dirigir um Banco Central é necessário um saber especializado no qual envolve o conhecimento das teorias, mas à luz de um conhecimento sempre imperfeito; ou seja, os formuladores de políticas monetárias têm como alguns objetivos a inflação baixa, estabilidade da produção e equilíbrio externo e alguns instrumentos como operações de *open market*, fixação da taxa de redesconto e fixação das taxas de reservas. Contudo, como é sabido, há muitas complicações entre o uso dos instrumentos para atingir as metas, como por exemplo, a incerteza do modelo, defasagens, necessidade de previsões, escolha de instrumentos e a função objetivo. O livro discute com maior profundidade estas complicações e apresenta algumas consequências quanto ao contínuo uso de políticas monetárias restritivas.

A Parte II introduz o conceito de política monetária neutra que é aquela que mantém a inflação constante no médio prazo, ou seja, o prazo necessário para que todos os choques transitórios tenham exercido plenamente seus efeitos para que a economia tenha atingido o pleno-emprego. O debate sobre a adoção de regras

¹ Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas do CCG/UNA. Mestre pela *San Diego State University*, CA, e Doutorando em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jtms@una.br

para a conduta da política monetária é tida como sendo uma aparente vantagem para impor consistência nas decisões de longo prazo. Blinder critica a adoção de regras fixas e imutáveis, mesmo que sofisticadas, defendendo uma política discricionária, mas atenta às suas conseqüências ao longo do tempo.

A parte III do livro discute a questão da independência do Banco Central. O argumento em favor da independência é baseado no conflito entre os incentivos políticos de curto-prazo e a meta permanente da estabilidade monetária. Blinder defende a independência dos meios, não a independência dos fins. A independência do Banco Central em relação ao mercado financeiro é também discutida por Blinder.

O autor examina cada questão sob o ponto de vista tanto de um acadêmico como o de um formulador de políticas no qual chama a atenção para as diferenças e similaridades de perspectivas ao longo das três partes.

UNA - CIÊNCIAS GERENCIAIS

Carta de Princípios

A UNA, instituição civil, propõe-se, como Entidade Mantenedora de estabelecimento de ensino superior: ser agente de aprimoramento do **HOMEM** em formação universitária e manter-se em alerta através da educação permanente. Nessa dimensão, atua na área de Ciências Gerenciais e mantém a Faculdade de Ciências Gerenciais, com os cursos de Administração de Empresas, Comércio Exterior, Ciências Contábeis, Tecnologia em Processamento de Dados, Ciências Econômicas, Administração de Sistemas de Informação e Gestão em Hotelaria, Turismo e Lazer, além dos cursos de aperfeiçoamento, especialização e extensão através do CEPEDERH.

Para melhor explicar a sua filosofia, a UNA considera oportuno definir os valores e objetivos que devem nortear os cursos por ela mantidos, em consonância com os interesses nacionais permanentes.

Afirma, de início, sua integral adesão aos princípios da livre empresa e da livre iniciativa, ao mesmo tempo em que enfatiza a valorização das atividades da microeconomia, sem desvinculá-las, porém, das atividades da macroeconomia, como a forma mais apropriada de fortalecimento econômico da Pátria.

Considera como elemento essencial ao desenvolvimento da livre iniciativa o clima de ampla liberdade democrática, pelo que define como núcleo da atividade educacional de seus cursos, a educação para a liberdade e para o serviço à comunidade.

Quanto a seus cursos de Ciências Gerenciais, entende que:

- a formação do bacharel ou do profissional em Ciências Gerenciais não é o único objetivo;
- aspira a formação de profissionais aptos ao governo empresarial, autênticos “tomadores de decisão”;
- por consequência, seus cursos devem criar oportunidades para que surjam e se aperfeiçoem vocações para a liderança, formando reais “motivadores de desempenho e agentes modificadores da realidade social”.

Assim, ministrando um curso profissional, seu objetivo se transcende ao da simples formação profissional, para:

- visar à formação integral do educando como **HOMEM**;
- instrumentalizá-lo não apenas como um especialista, mas, sobretudo, como um ser pensante;
- inseri-lo numa visão ética da profissão, habituando-o a subordinar a eficiência do desempenho do profissional aos valores permanentes da **VERDADE** e do **BEM COMUM**, e capacitando-o a perceber que, acima de seu compromisso com a empresa, está o interesse social, cabendo-lhe, como agente de transformação, colocar a empresa nessa perspectiva.

Entende, ainda, a UNA que a organização pedagógica de seus cursos, embora da competência exclusiva da instituição mantida, deve se ajustar aos valores, objetivos e filosofia aqui definidos.

E quanto à organização curricular, que deve decorrer das decisões dos colegiados competentes do curso, julga que:

- se o objetivo é a formação integral do educando, é imprescindível que haja integração entre os programas das disciplinas que compõem o currículo;
- se o objetivo é a formação integral do educando, a organização curricular há de considerar também o diagnóstico do nível de formação intelectual do estudante que ingressa na UNA, promovendo formas de suprimento das deficiências constatadas;
- se o objetivo é a formação integral do educando são importantes as disciplinas da área profissionalizante e as de aprimoramento cultural;
- se o objetivo é a formação integral do educando, é essencial que o professor, que atua no curso, se identifique com os valores que norteiam a filosofia educacional da UNA.